

DEMOCRACIA

Jovens de 16 e 17 anos e idosos acima de 70 anos não são obrigados a participar do pleito para escolha do Executivo e do Legislativo local e nacional, em outubro, mas especialistas avaliam que escolha desses grupos pode mudar o rumo das eleições

Votos facultativos podem ser decisivos

» ANA ISABEL MANSUR
» EDIS HENRIQUE PERES

Edis Henrique Peres/CB/DA Press



Davi, 17 anos, Maria Eduarda, 17, e Emillen, 16, discordam sobre participar do pleito este ano. A mais nova prefere não votar em 2022

O Distrito Federal tem 9.764 adolescentes de 16 e 17 anos habilitados a votar este ano. Mas esse número pode aumentar, uma vez que há cerca de 37 mil pessoas dessa faixa etária que podem tirar o título de eleitor, e alcançar o patamar de eleições anteriores — 14.538, em 2018; e 21.975, em 2014. Inclusive, brasilienses que completam 16 anos até 2 de outubro conseguem o documento, caso façam a emissão até 4 de maio. Na direção contrária, o total de idosos a partir de 70 anos votantes aumentou desde 2014, quando o DF tinha 76.984, e passou para 113.297, em 2018. Atualmente são 146,7 mil. Os números são do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF).

Assessor e porta-voz do TRE-DF, Fernando Velloso explica que o número de adolescentes aptos a votar caiu em 2022, devido ao curto espaço que os divide do voto obrigatório. Ele atribui a queda aos jovens que completaram 18 anos de 2018 para cá. “Ainda não houve uma adesão grande de novos eleitores menores de idade, o que deve acontecer mais próximo da data de fechamento do cadastro eleitoral”, adianta.

O prazo para emitir e regularizar o título de eleitor é até 4 de maio, e os serviços podem ser feitos on-line. Para Fernando, a diminuição dos adolescentes entre os votantes de 2014 para 2018 pode ter sido por desinteresse ou falta de conhecimento da possibilidade de alistamento eleitoral. “Por isso, neste ano, a Justiça Eleitoral está ampliando as campanhas para o jovem eleitor, tentando atrair o interesse desse público”, acrescenta. O crescimento dos idosos acima de 70 anos aptos a votar, para o assessor, tem a ver com o envelhecimento da população do DF.

Em um grupo de amigos, é possível encontrar diferentes visões. Davi Gonzaga, 17 anos, afirma que pretende votar neste ano, mesmo sem ser obrigatório. “Vou tirar o título e acompanhar a eleição. Para mim, é importante participar, porque isso vai decidir quem será o nosso futuro presidente e os políticos que vão comandar o país”, opina o morador do Itapoã.

A moradora de Samambaia Maria Eduarda Mariano, 17, confessa, contudo, que prefere não ir às urnas. “Não sendo obrigatório, eu não quero votar. Mas vou fazer 18 anos perto das eleições, então não tenho escolha. Mas se pudesse, não votaria”, garante. Amiga de Maria, Emillen Cristina Sousa, 16, tem uma posição contrária. “Pretendo tirar o título de eleitor porque eu gosto de política e acompanho o que acontece. Reconheço a importância que o meu voto tem e a consciência que eu preciso ter”, afirma a estudante.

Decepção

Apesar de serem numericamente inferiores ao público com mais de 70 anos, as escolhas dos adolescentes podem ter mais impacto no cenário eleitoral. Isso, porque o interesse político do grupo tem crescido nos últimos anos, explica a cientista política Camila dos Santos. “Os jovens, hoje, estão muito mais politizados. Por conta

Alistamento pela internet

Documentos necessários:

- » Comprovante de residência atualizado;
- » Documento de identificação com foto;
- » Foto selfie com o documento de identificação

Passo a passo:

- » Acesse o site: www.tse.jus.br;
- » Vá na aba “eleitor e eleições”;
- » Selecione “título de eleitor”;
- » Escolha “tire ou altere seu título - título net”;
- » Desça a página de rolagem na opção “iniciar seu atendimento a distância”;
- » Selecione o seu estado;
- » Na opção título de eleitor marque “não tenho”;
- » Preencha os campos indicados com dados pessoais, nome completo, e-mail, número do RG e local do nascimento;
- » Verifique se as fotos estão legíveis para a solicitação não ser negada pela Justiça Eleitoral;
- » Acompanhe a tramitação do pedido na guia “acompanhar requerimento”, na opção “tire ou altere seu título” no fim da aba de rolagem;
- » Se não houver pendência, as informações serão processadas e o usuário poderá fazer o download gratuito do aplicativo e-Título e utilizar a versão digital do documento

fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ítalo Pasini, 81, faz questão de votar nas eleições de outubro

das redes sociais, eles têm se tornado um público estratégico para os políticos, que tentam conquistá-los. Esses jovens espalham

Raio-X

Eleitorado facultativo no DF

Faixas etárias:

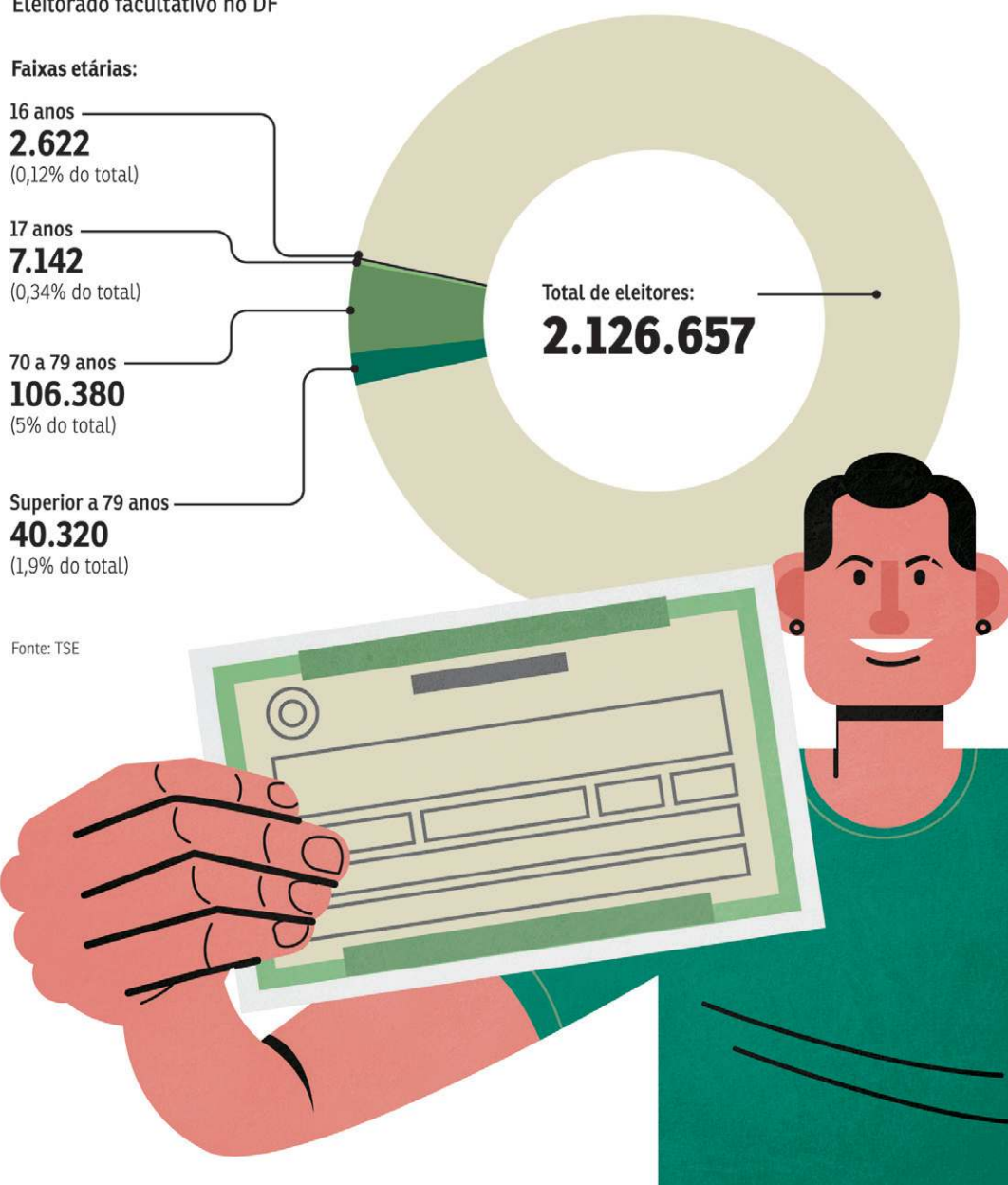
16 anos
2.622
(0,12% do total)

17 anos
7.142
(0,34% do total)

70 a 79 anos
106.380
(5% do total)

Superior a 79 anos
40.320
(1,9% do total)

Fonte: TSE



Thiago Fagundes/CB/D.A.Press

Edis Henrique Peres/CB/DA Press



Jair Paiva, 82, conta que não sabe se vai participar da votação

mesmo comportamento não é observado entre os idosos. “São uma parcela significativa da população, mas sem tanto peso, porque

demonstram falta de interesse na política, além de falta de vontade de participar e descrença com os candidatos”, completa Camila.

» Iniciativa

Para incentivar a participação da juventude nas eleições deste ano, o TSE tem feito, desde o ano passado, campanhas nas redes sociais voltadas ao público.

O objetivo é estimular os jovens de 15 (que fazem aniversário até 2 de outubro), 16 e 17 anos a tirarem o título eleitoral. A programação inclui, além de postagens nos perfis oficiais da Justiça Eleitoral, um twitço amanhã, com perfis parceiros, como os dos times de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro.

Essa é a sensação do aposentado Jair Paiva Arnaldo, conhecido como Jair do Apito, 82. “Ainda não sei se vou votar, vou decidir quando estiver mais perto, dependendo se tiver algum candidato que apoio ou não. Votei a vida toda, mas sempre ver como vai ser a campanha. Vou de acordo com a minha autocrítica, se tem alguém que se propõe a fazer algo realmente bom pela cidade ou que, em mandatos anteriores, realmente conseguiu entregar boas obras”, argumenta o morador do Cruzeiro Novo.

Já o aposentado Ítalo Pasini, 81, não vai deixar passar em branco a oportunidade de exercer a democracia. “Temos que participar, mesmo já sendo mais velhos, porque continuamos vivendo no país”, avalia. O morador do Park Way garante que vai analisar os candidatos e as propostas. “É um exercício de cidadão. Preciso colocar o meu voto lá (na urna) para escolher um camarada bacana, porque o Brasil é um país impressionante, e Brasília tem muito potencial. Por isso, precisamos escolher alguém que vai fazer alguma coisa e não um político que apenas possa prometer sem cumprir nem realizar obra nenhuma. No fim, tudo na vida envolve política”, reflete.

Impacto

Cientista político e advogado, Valdir Pucci avalia que o peso do voto facultativo depende do momento político. “Em uma campanha polarizada, como teremos neste ano, talvez até mais (polarizada) do que em 2018, cada voto conta. Por isso, hoje, temos um movimento entre os grupos políticos para incentivar a participação dessas pessoas no processo eleitoral, porque cada voto vai ser significativo, e quanto mais pessoas participarem melhor. Nesse caso, não só o voto facultativo, mas os votos nulos e brancos também desempenham um papel importante”, pondera.

Em relação aos votos dos jovens, Valdir informa que as pesquisas indicam que este público tende a ter uma postura de contestação. “Não significa que todos eles votem assim, mas na maior parte, os jovens têm uma tendência a votarem de forma contrária à ordem estabelecida”, explica. O cientista político salienta que as ações de estímulo ao envolvimento político devem ir além dos jovens e dos idosos. “Temos índices de abstenção altos, por isso, as campanhas devem incentivar a participação dos eleitores como um todo, e não de um público específico”, defende.